



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 20 de maio de 2022

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na quinta-feira	Capital de giro Na quinta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,71% São Paulo	108.233	R\$ 1.212	Na quinta-feira R\$ 4,917 (-1,32%)	R\$ 5,207	6,76%	12,80%	Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06
0,75% Nova York	16/5 17/5 18/5 19/5		13/maio 5,057 16/maio 5,052 17/maio 4,943 18/maio 4,983				

CONJUNTURA

Bolsonaro anuncia corte de R\$ 17 bilhões no Orçamento deste ano para cobrir novas despesas e a correção de salários dos servidores. Percentual de aumento não está definido, mas policiais rodoviários receberão tratamento diferenciado

PRF deve ter reajuste salarial maior que 5%

» FERNANDA STRICKLAND
» CRISTIANE NOBERTO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) admitiu, ontem, que cortará R\$ 17 bilhões do Orçamento de 2022. Segundo ele, R\$ 10 bilhões desse total cobrirão novas despesas, e R\$ 7 bilhões serão destinados para o reajuste do salário dos servidores, sendo que os policiais rodoviários terão aumento maior do que os 5% que serão concedidos aos demais funcionários públicos federais, de acordo com interlocutores do governo.

As informações sobre os cortes foram dadas pelo presidente durante transmissão ao vivo pela internet, ontem. Ao tratar do reajuste salarial, Bolsonaro disse que o aumento ainda não está definido, mas não poderá ser maior do que 5%, número bem abaixo do reivindicado por diversas categorias de servidores, devido às limitações orçamentárias. Ele não foi claro ao falar do reajuste aos policiais.

“Se me disser de onde eu tiro esse recurso, eu dou 10%, 15%, 20% de reajuste salarial a todos os servidores públicos”, disse. “Se eu pudesse dar mais, eu daria, mas passamos por um momento difícil por causa da pandemia, que, inclusive, se reflete na inflação”, comentou. “A gente se esforça para dar um reajuste, que eu sei que é pequeno, para os servidores. Uma sugestão — não está batido o martelo, deixo bem claro — é de 5%. Isso equivale a mais cortes nos ministérios de R\$ 7 bilhões”, afirmou Bolsonaro.

O presidente disse que o reajuste salarial dos servidores federais será discutido em uma reunião de representantes do governo com os presidentes de sindicatos de diversas categorias do funcionalismo. “Vou pedir que o nosso pessoal e os presidentes dos sindicatos se encontrem para chegar a um acordo”, afirmou.

“É 5% para todo mundo... não atende à Polícia Rodoviária

Assessoria Unacon



Alta de 5% ficará bem abaixo do reivindicado pelo funcionalismo

Federal para evitar que entre em greve. É triste falar isso aí, gente que ganha no teto e quer mais reajuste”, disse Bolsonaro.

Segundo fontes do governo, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) deverá ter reajuste maior. Interlocutores do presidente estavam

negociando o valor para a categoria, que deve contemplar reestruturação da carreira e aumento de 20% nos salários.

Para as outras áreas da segurança pública, o reajuste está mantido em 5%, assim como para os demais servidores públicos.

O acordo foi feito ainda em abril deste ano, conforme defendido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, que advogou por um reajuste linear.

Durante a transmissão, Bolsonaro não confirmou o aumento da PRF, apenas disse que tem propostas. “Tenho várias propostas, não vou dizer que vai acontecer. Querem atender ali o policial rodoviário federal para chegar no mesmo nível do agente da Polícia Federal, uma pequena subidada no teto deles, em torno de R\$ 1,5 mil”, descreveu, sem, no entanto, se aprofundar no assunto.

O presidente, porém, manifestou otimismo com a atividade econômica em 2023 e garantiu que, com o aumento da arrecadação, haverá recursos no próximo ano para mais reajuste aos servidores. Bolsonaro afirmou, ainda, que, além de um corte de R\$ 7 bilhões para acomodar o reajuste dos servidores, é necessário remanejar R\$ 10 bilhões no Orçamento para o pagamento de novas despesas.

“Saímos do inferno”

» MICHELLE PORTELA

Apesar dos níveis elevados do custo de vida, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o país “já saiu do inferno” da inflação e está numa situação mais favorável que a de outros países para enfrentar a carestia.

“Está faltando manteiga na Holanda, tem gente brigando na fila da gasolina no interior da Inglaterra, que teve a maior inflação dos últimos 40 anos e vai ter dois dígitos já já. Eles estão indo para o inferno. Nós já saímos do inferno, conhecemos o caminho e sabemos como se sai rápido do fundo do poço”, declarou Guedes, ao participar de evento virtual promovido pela TC Academy.

De acordo com o ministro da Economia, a inflação no Brasil é provocada por um acúmulo de questões políticas que impossibilitaram reformas no país, além dos efeitos da pandemia e da guerra entre Ucrânia e Rússia.

Puxado principalmente pela alta dos preços dos combustíveis, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, atingiu 12,13% nos últimos 12 meses até abril, maior inflação para o período de um ano desde outubro de 2003.

Desindustrialização

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação em abril registrou alta de 1,06%, a maior para o mês desde 1996. Além disso, os analistas do mercado financeiro preveem a inflação em 7,89% ao final deste ano.

Entre outros motivos, o ministro destacou que a falta das reformas influencia na alta de preços. “Como não fizemos isso (reformas), fomos para uma hiperinflação (sic). Queríamos fazer a reforma da Previdência, mas chegou a covid-19 e nós voltamos aos programas sociais”, disse.

Ainda durante o evento, Guedes destacou o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm), que foi criado pelo governo Bolsonaro com o objetivo de reduzir as demissões durante a pandemia, oferecendo flexibilizações ao empregador.

“Nos últimos dois anos, perdemos 1,1 milhão de empregos. Corremos para criar um novo programa. Em vez de demitir, ligue para nós”, destacou.

O ministro também disse que a indústria não venceu o “estatismo” e que o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) “desindustrializou” o Brasil. “Pela primeira vez, em 40 anos, reduzimos o IPI. Estamos transformando o excesso de arrecadação em menos impostos”, concluiu.

Governo admite inflação mais elevada

» ROSANA HESSEL

O Ministério da Economia piorou as projeções de inflação, elevando de 6,55% para 7,90% a previsão de alta do Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano, e de 3,25% para 3,60%, a estimativa para 2023, conforme dados do Boletim MacroFiscal divulgado, ontem, pela Secretaria de Política Econômica (SPE) da pasta.

Com isso, as estimativas do governo para o indicador oficial do custo de vida ultrapassaram o centro da meta de inflação também em 2023, devendo convergir para o objetivo apenas em 2024, segundo o órgão. A meta de inflação determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) deste ano é de 3,50%, já ultrapassada pelo IPCA acumulado de janeiro a abril, de 4,29%. O limite superior dessa meta é de 5% e há estimativas de grandes bancos, como o francês BNP Paribas, já prevendo que o IPCA deste ano fique em 10%, como ocorreu em 2021. Para 2023, a meta de inflação é de 3,25% e o teto, de 4,75%.

Além da surpresa com a alta dos preços dos alimentos e bebidas, um dos vilões da inflação, os constantes aumentos dos combustíveis — acompanhando a alta do petróleo no mercado internacional devido à guerra na Ucrânia — foram alguns dos principais fatores apontados pelos técnicos da equipe econômica para a revisão nos dados de inflação.

Salário mínimo

A SPE também piorou as estimativas de outros dois importantes indicadores de inflação: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e o Índice Geral de Preços — Disponibilidade Interna (IGP-DI). Pelas novas projeções do governo, o INPC, que

mede a inflação das famílias mais pobres e corrige o salário mínimo, deverá encerrar 2022 com alta de 8,10%, acima dos 6,70% previstos no relatório anterior, de março. Considerando essa nova estimativa, o piso salarial terá uma correção de R\$ 98 sobre o valor atual, de R\$ 1.212, podendo passar para R\$ 1.310 no próximo ano. Esse valor é superior aos R\$ 1.294 previstos pelo governo no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLO) de 2023, enviado ao Congresso em abril.

Conforme dados do próprio governo no PLO de 2023, a cada R\$ 1 a mais no salário mínimo, as despesas do governo federal aumentam R\$ 389,8 milhões. Portanto, para os R\$ 16 da diferença com a previsão inicial do piso salarial, será preciso arrumar espaço fiscal para mais R\$ 6,3 bilhões em despesas no Orçamento de 2023.

Apesar da piora no cenário inflacionário, que não para de corroer o poder de compra dos consumidores brasileiros, a SPE manteve as projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), de 1,5%, neste ano, e de 2,5% de 2023 a 2026.

Diante da melhora no ritmo de recuperação do setor de serviços, a SPE elevou a estimativa de avanço do PIB do primeiro trimestre deste ano, passando de 1%, no boletim de março, para 1,4%, em maio. Apesar da melhora, o dado apresenta desaceleração em relação à alta de 1,6% no quarto trimestre de 2021.

O setor de serviços é o único componente da oferta no campo positivo, com alta de 2,3% no trimestre. Já agropecuária e indústria devem encolher 3,5% e 1,5%, pelas estimativas da SPE.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, evitou comentar os dados ruins da inflação, e festejou as previsões do PIB, porque o mercado está melhorando as

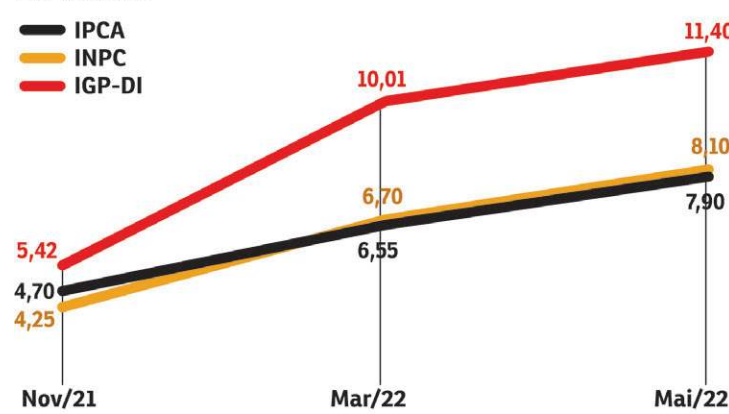
Novos parâmetros

Ministério da Economia piora as previsões para a inflação, mas mantém projeções para o PIB no boletim MacroFiscal, parâmetro da política econômica do governo

PROJEÇÕES PARA O PIB

Ano	Nov/21	Mar/22	Mai/22
2022	2,10	1,50	1,50
2023	2,50	2,50	2,50
2024	2,50	2,50	2,50

PROJEÇÕES PARA A INFLAÇÃO DE 2022



1,4% previsão de crescimento da SPE para o PIB do primeiro trimestre de 2022, acima de 1% estimado em março

R\$ 1.310 previsão para o salário mínimo de 2023, considerando nova previsão

*Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias
Fonte: Boletim MacroFiscal - Secretaria de Política Econômica (SPE)/Ministério da Economia

projeções anteriores. “Todas as revisões estão sendo feitas para cima, como tínhamos previsto no início do ano. Alguns previam recessão e, agora, todo mundo está convergindo para a nossa estimativa. Ainda acho que podemos ter surpresas positivas”, disse o ministro, na apresentação do boletim.

De acordo com Guedes, o país está “seguindo com uma recuperação consistente” e com um processo de consolidação fiscal em curso. “O Brasil está com o fiscal forte e bastante melhor do que o desempenho fiscal de todos os países lá de fora”, afirmou o ministro. Ele não comentou sobre a



piora das previsões de inflação e muito menos fez menção aos riscos fiscais crescentes diante das perspectivas de aumento de gastos do governo, como o reajuste dos servidores e das novas despesas que podem ser criadas pelo Legislativo e que vão exigir cortes no Orçamento deste ano.